

## NOTA DE IMPRENSA

### **"Leonard Cohen, não entretenha o apartheid israelita!"**

Activistas pelos direitos humanos vão juntar-se amanhã, quinta-feira, junto ao Pavilhão Atlântico, entre as 19h e as 21h, para pedir ao cantor canadiano Leonard Cohen que cancele o seu concerto de Setembro em Israel. Protestos semelhantes tiveram lugar nas outras cidades em que Cohen tocou durante esta tournée musical, incluindo Londres, Nova Iorque, Belfast e Ottawa.

Esta acção está integrada na campanha global de “boicote, desinvestimento e sanções” (BDS) contra Israel. A campanha de BDS surge a partir de um apelo feito em 2005 por uma parte esmagadora da sociedade civil palestiniana. Ao todo, 170 partidos, sindicatos, movimentos e organizações representando palestinianos dos territórios de 1948 (Estado de Israel), 1967 (Cisjordânia e Faixa de Gaza) e da imensa diáspora apelam a que organizações da sociedade civil internacional e indivíduos de consciência imponham boicotes e implementem iniciativas de desinvestimento contra Israel, à semelhança do que foi feito contra a África do Sul na era do apartheid. Os boicotes devem manter-se até que Israel reconheça o direito inalienável dos palestinianos à autodeterminação e aja em conformidade com o direito internacional.

A política israelita de ocupação, colonização, discriminação racial e limpeza étnica ao longo das últimas décadas tem sido firmemente condenada por múltiplas resoluções da ONU e declarações de variadíssimos organismos à escala internacional. Ainda assim, a comunidade internacional está longe de acabar com os crimes sistemáticos cometidos pelo Estado de Israel. Com a campanha de BDS, chegou a hora da solidariedade internacional passar das palavras aos actos.

Ao decidir tocar em Israel, Leonard Cohen dispõe-se assim a entreter um Estado que pratica um apartheid, de cujas mãos escorrem ainda o sangue dos 1300 habitantes de Gaza mortos durante a última agressão militar. Esta acção visa apelar ao reconhecido músico para que seja coerente com os princípios que parece advogar e cancele o seu concerto em Israel. Pedimos-lhe que não contribua para o branqueamento dos crimes israelitas, que participe na campanha de boicote artístico como participaram inúmeros artistas durante a segregação racial nos EUA ou durante o apartheid na África do Sul.

“O movimento BDS chegou a Portugal” disse Ziyaad Lunat, um dos organizadores desta acção, “vamos trabalhar para cortar as relações entre o nosso país e o Estado de apartheid israelita.”

A campanha de boicote cultural a Israel conta com o apoio de inúmeros artistas, como John Berger, Ken Loach, Arundhati Roy, Roger Waters, John William, entre outros.

COMITÉ DE SOLIDARIEDADE COM A PALESTINA

Contacto: Ziyaad Lunat; tlm: 93 8349206

Lisboa, 29 de Julho 2009